

Desenvolvimento Territorial Rural e Redes de Cooperação: um estudo na Cooperativa dos Piscicultores do Oeste da Bahia – COOPEIXE.

Aline T. Santos¹, Erick Samuel Rojas Cajavilca².

1. Graduada em Administração pela Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Brasil. Aluna do programa de Pós-graduação em Gestão de Projetos do Instituto Pró Saber da Universidade Cândido Mendes, Brasil. E-mail: *allyne_ts@hotmail.com.

2. Professor da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Brasil. E-mail: rojascajavilca@gmail.com.

Palavras Chave: *Desenvolvimento territorial, Redes de cooperação, Competitividade.*

Introdução

A discussão sobre desenvolvimento territorial rural apresentado no trabalho está relacionada com a melhoria de qualidade de vida das pessoas de determinado território. A rede de cooperação é utilizada como uma alternativa de não somente empresas, como também de cooperativas de trabalhadores autônomos rurais ou não, ganharem forças e se tornarem competitivas, garantindo sua permanência e sobrevivência no mercado. Nesse sentido, o trabalho teve como objeto de estudo a COOPEIXE e como objetivo, demonstrar que aderir à rede de cooperação pode ser uma maneira de se tornar competitivo, desenvolvendo o ramo de atividade daqueles que estão envolvidos diretamente e indiretamente nela, como também desenvolver o território onde estão inseridos através, especialmente, da geração de renda.

Resultados e Discussão

A cooperativa estudada possui apenas 20 sócios ativos e sua rede de cooperação é considerada pequena devido ao número de parceiros que ela possui. No entanto, mesmo sendo pequena, ela é competitiva e traz contribuições para o desenvolvimento da cooperativa, dos demais pares, dos cooperados e das pessoas que vivem no território onde atua. Os resultados da pesquisa mostraram que a rede de cooperação é uma alternativa para unir forças e vencer as “barreiras” impostas pelo mercado e, ainda contribuir com desenvolvimento do território onde está inserida. Dentre os resultados alcançados, encontra-se a compra conjunta de insumos, o que, devido ao maior volume adquirido, leva-os a conseguir preços mais baixos, impactando também no preço final do produto, gerando um aumento nos lucros por exemplo. Oferecer tais produtos com preços competitivos, beneficia não só os cooperados, como também a toda população consumidora. Além disso, o fato de também contratam grande parte das pessoas domiciliadas naquele território para a prestação dos serviços, gera renda local e melhora a qualidade de vida.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa é do tipo estudo de caso, e que as informações para a confecção do trabalho foram adquiridas por meio de questionários aplicados aos cooperados, documentos e por pesquisas bibliográficas.

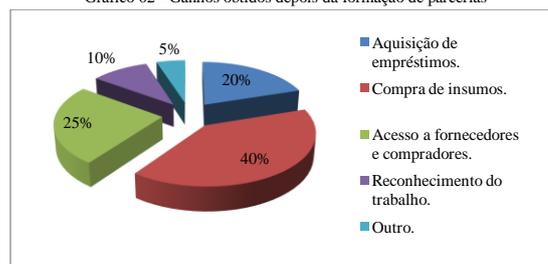
Abaixo segue alguns gráficos ilustrando exemplificações de formas de contribuições da rede formada por meio da cooperativa para seus envolvidos.

Gráfico 01 - Como é feita a compra de insumos



Fonte: Elaboração própria com base no questionário aplicado aos cooperados.

Gráfico 02 - Ganhos obtidos depois da formação de parcerias



Fonte: Elaboração própria com base no questionário aplicado aos cooperados.

Conclusões

O objetivo do trabalho foi alcançado a partir do momento que foi comprovado que a rede de cooperação é uma maneira de se tornar competitivo, principalmente pela força adquirida através da união dos envolvidos, seja para compra de insumos, para conseguir empréstimos, terem contato com fornecedores, compradores, etc. Com a melhoria no desempenho da atividade desenvolvida, o grupo passa a contratar cada vez mais mão de obra local, gerando renda e melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

Referências

- AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas: Fundação Vanzolini, 2000. v. 1. 163p.
- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada, São Paulo, v. IV, p. 379-397, 2000.
- OLIVEIRA, R. F. de; GERRINI, F. M. Características das tipologias de redes de cooperação entre empresas. In: enegep2002, Curitiba, 2002.
- LEITE, S. P.; [et al.] (autores); MIRANDA, C.; TIBÚRCIO, B. (organizadores). Políticas públicas, atores sociais e desenvolvimento territorial no Brasil. Brasília: IICA, 2011 (Série desenvolvimento rural sustentável; v. 14).
- CARNEIRO, F. S.; SILVA, R. O. E. O “novo rural” e o equívoco conceitual representado pela sinonímia rural-agrário. In: XXI Congresso Nacional de Geografia Agrária. Organização de João Cleps Júnior... [et al.]. Uberlândia – MG – Brasil: Sistema de bibliotecas da UFU – MG, Brasil, 2012.